

VISÃO DO CORREIO

País avança na saúde bucal

O Brasil avançou na adoção de políticas públicas em favor da saúde bucal. Na última quinta-feira, por ocasião dos 20 anos do programa Brasil Sorridente, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, divulgou o resultado das últimas ações de enfrentamento na prevenção e tratamento de doenças da boca. Segundo o levantamento Saúde Bucal Brasil 2020/2023, 53% das crianças de cinco anos estão livres de cáries. Trata-se de um progresso em relação a 2010, quando esse índice era de 46%.

Duas décadas após o lançamento do Brasil Sorridente, o governo Lula ampliou os investimentos para ampliação da política de saúde. A ministra Nísia Trindade ressaltou a aplicação de R\$ 4,3 bilhões em ações profiláticas, um aumento de 126% em relação ao ano passado. No cerne da estratégia, está evidente a prioridade ao atendimento de campo, com reforço na utilização de unidades móveis, novos centros de especialidades odontológicas e aquisição de equipamentos.

Estimam-se que as doenças bucais atinjam cerca de 3 bilhões de pessoas no mundo. Cárie, doença periodontal e câncer de boca configuram, nessa ordem, entre as ocorrências mais frequentes. É importante sublinhar que, muitas vezes, os males da boca refletem uma conjunção de questões ligadas à saúde, como hábitos alimentares com alto teor de açúcar, consumo excessivo de álcool, fumo e falta de higiene. Em relação às três incidências mais frequentes relativas à saúde bucal, ressalte-se que somente a primeira — a cárie — é mais evidente ao senso comum, com manifestação de dor.

As outras duas tendem a progredir de forma silenciosa e têm potencial de alcançar um grau de difícil tratamento.

Nesse contexto, é importante ressaltar o papel da sociedade civil na conscientização sobre a saúde bucal. O engajamento começa em casa: a família tem grande responsabilidade na educação das crianças, pesadamente influenciadas pela indústria de alimentos e bebidas com quantidades exageradas de açúcar. É essencial, ainda, inculcar nos pequenos o hábito de escovar os dentes, a fim de evitar o surgimento de lesões na superfície dental e/ou inflamações na gengiva. Visitas regulares ao dentista também devem entrar na rotina familiar. Iniciativas como o Brasil Sorridente vêm exatamente para atender a essa necessidade.

Na realidade brasileira, a ampliação do atendimento ortodôntico se torna um desafio considerando as dimensões continentais do país, bem como a profunda desigualdade no acesso a serviços de saúde. Constatam entre os objetivos do governo federal o reforço na atenção, por exemplo, das populações ribeirinhas. Há um planejamento para se implementar a modalidade de sessão única, na qual problemas complexos — como tratamento de canal — são resolvidos em algumas horas.

Outra frente importante é a maior fluoretação da água oferecida pelos serviços públicos de abastecimento. Dados indicam que essa estratégia tem contribuído de modo relevante para a redução de doenças ortodônticas. Como se vê, é possível sorrir quando se fala de saúde pública no Brasil. Basta conjugar política pública responsável com consciência cidadã.



ANDRA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

O Congresso que temos é o que queremos?

Acompanhei com espanto a aprovação em tempo recorde do pedido de urgência ao projeto de lei que propõe uma pena desumana a mulheres e crianças que precisam — a palavra é essa! — passar por um aborto após a experiência traumatizante de um estupro. Não são poucas. Há dados oficiais sobre violência sexual e aborto que revelam a proporção absurda da frequência com que isso ocorre, em especial dentro de casa, onde deviam estar sob a proteção da família.

Li atentamente todos os protestos que explicam, com estatísticas e argumentos, o quão é violenta essa proposição com as mulheres. Nem precisaríamos recorrer a um repertório tão real e quantificado se houvesse a consciência de que não cabe aos homens — que dirá a um coletivo denominado Congresso Nacional — legislar sobre o corpo feminino. É absurdo — e basta!

Por outro lado, argumentos contaminados por um extremismo ideológico fantasiado de dogmas religiosos mal-interpretados, muitos inventados. Pergunto-me se de fato os autores e signatários estão convencidos da tal defesa da vida ou se apenas fazem parte de um jogo político para chegar ao poder, reter e ampliar os privilégios de sempre. Agora, obrigando mulheres a parir filhos de estupradores, a abrigar no ventre a memória de seu torturador.

O que me restou aqui nesse espaço, para evitar dizer mais do mesmo, foi questionar: é esse Congresso que queremos?

Votamos nessas pessoas para que elas perpetuem uma realidade de dor e injustiça imposta às mulheres? Votamos para que retrocedam em direitos básicos já concedidos? Há tanto a se fazer para que meninas e mulheres sejam protegidas e acolhidas no Brasil. Há tanto o que melhorar para termos uma sociedade justa e igualitária, como está escrito na Constituição.

Mas eles querem urgência para punir mulheres, para culpar e levar para a cadeia as vítimas de um crime tão desumano quanto o estupro. Não podemos votar em nossos representantes sem ter muita consciência do que estamos fazendo e correr o risco de elegermos representantes retrógrados. É certo que temos honrosas exceções entre os políticos que hoje legislam. Mas sozinhos eles podem muito pouco para mudar a realidade.

Precisamos pensar bem na hora do voto. Precisamos, mais do que nunca, ter consciência de que essas pessoas mudam nossa realidade — para o bem e para o mal. Vamos estudar a vida pregressa desses políticos, pesquisar suas ações como legisladores, amplificar os absurdos que cometem em nosso nome.

Reverter esse jogo está nas nossas mãos. Apenas eleitores têm o poder de transformar nosso país e colocar no poder quem realmente tem o desejo de ampliar a proteção às mulheres. Não sejamos tolos. Eles não são. Querem apenas poder e privilégios, além do controle sem medida sobre os corpos femininos. Não passarão!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tradição popular

Você sabia que, segundo a tradição popular, foi São João quem deu origem às manifestações juninas e, justamente por isso, é considerado o santo festeiro? A festividade era até chamada de Joanina, a princípio, mudando de nome depois que São Pedro e Santo Antônio também fizeram parte da diversão. Vinte e quatro de junho é o dia do santo mais famoso das festas juninas, o São João, o santo que batizou Jesus no Rio Jordão, segundo a *Bíblia*. Olha pro céu e viva São João!

Asa Norte

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Violência

As redes sociais precisam criar protestos que visem educar para o amor e a sensibilidade. A vida está banalizada. A TV noticia, veementemente, a criminalidade. Se um filho mata a mãe de 95 anos em situação de vulnerabilidade, o que se pode esperar de nós outros? Além disso, esse suspeito tem formação em medicina, profissão que visa recuperar a vida de quem está prestes a perdê-la. Aonde pensa que vai parar essa geração egocêntrica, que visa apenas seu próprio bem-estar?

» **Maria Helena**

Brasília

Estupro

Concordo integralmente com o parecer da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Aliás, em casa, antes desse parecer, havia falado ao meu marido que, inclusive, considero o homicídio praticado contra bebês indefesos é um crime mais grave do que o estupro. Não que o estupro não seja crime, mas é menos grave que um homicídio.

» **Elmice Catta Preta Carneiro**

Brasília

Estupro 2

O debate sobre estupro e aborto, envolvendo crianças e adolescente é algo terrível. É uma seqüela da falta de educação sexual nas escolas. Há, ainda, uma desatenção da família ao comportamento dos meninos e despreocupação em orientar suas meninas a atitudes indicativas de violência sexual. O argumento dos defensores da PEC do Estupro é a defesa da vida. Resta saber de qual vida estão falando. Quando condenam o aborto defendem a vida do feto em formação. E a vida da criança ou da adolescente vítima da horrenda agressão, não tem importância? Elas podem ser mortificadas friamente? Não menos grave nesse debate é o comportamento dos deputados. Ressuscitaram

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse projeto do aborto que criminaliza as mulheres, parece trabalho escolar sobre a idade média.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Obviedade: Lula diz que primeiro-ministro de Israel, Netanyahu, que aniquilar palestinos.

Mauro Gonçalves — Jardim Botânico

Manchete: “GDF prepara reforma psiquiátrica”. Acho que vai ser algo de enlouquecer.

Joaquim Honório — Asa Sul

me, Deus. Que blasfêmia. O mais medonho, a meu ver, é imaginar que Zé Dirceu sonha em sair candidato, em 2026, por Brasília, para deputado federal ou senador. Declaro, de antemão, que meu título de eleitor é documento sério.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

Narrativas

A palavra “fato”, segundo uma das definições do dicionário Houaiss, é: “Algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível”. Contudo não é segredo para ninguém que, diante de qualquer fato, as mentiras ainda são contadas e a desinformação é propagada. Só que não adianta mais falar algo como: “Isso aqui é falso e a verdade é essa”, porque não tem sido mais uma bússola moral. A maioria das pessoas não quer mais saber o que é verdade ou não? Não é fácil reconhecer que a convicção em relação a algo ou alguém não passa de mera teoria, assim como também não é fácil enxergar a verdade nua e crua. Infelizmente, isso acontece desde que o mundo é mundo e tem ficado cada vez mais evidente e perigoso. Hoje, há defesa de qualquer assunto, para qualquer lado, principalmente no Executivo, Legislativo e Judiciário e de qualquer perspectiva. Não, necessariamente, porque existam verdades que sustentem diferentes pontos, mas porque as pessoas aprenderam usar partes da verdade para construir narrativas falsas que sustentem a sua ilusão, que se materializa diariamente em atitudes, escolhas e consequências.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br